

# LIVRETE DE QUESTÕES

21/10  
2016

## VESTIBULAR 2017

### INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados, escreva seu nome por extenso e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) A prova terá a duração de 4 horas.
- 3) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, *roller-ball*, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 4) No FORMULÁRIO DE RESPOSTAS escreva seu nome completo por extenso e assine, a tinta, no local indicado para ambos.
- 5) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 6) As instruções para a resolução das questões constam da prova. **NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.**
- 7) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
- 8) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

## DIREITO



NOME DO CANDIDATO

ESCREVA SEU NOME

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

MODELO

PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 e 2 referem-se ao texto abaixo reproduzido, produção da cartunista argentina Maitena.

Ah, que sentimento sublime é o arrependimento!



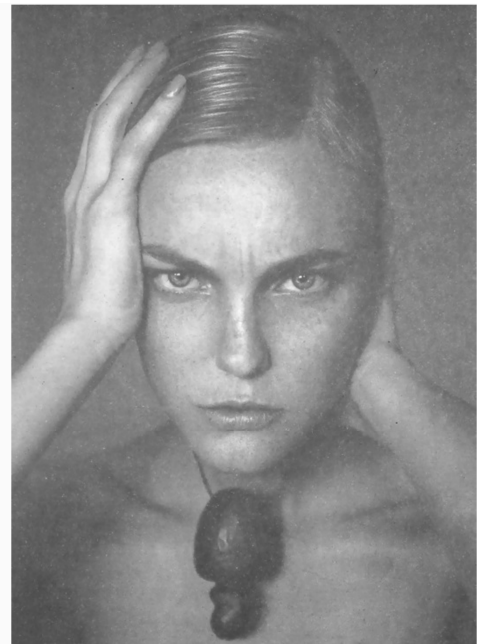
(Mulheres alteradas 3. Trad. Ryta Vinagre. Rocco: Rio de Janeiro, 2003, p. 71)

- Está correto o seguinte comentário: o texto acima
  - é composto de unidades produzidas pela associação entre imagem e linguagem verbal; o sentido de cada unidade é determinado pela relação de oposição que o quadro estabelece com aquele que vem imediatamente anterior, contraste que produz o humor.
  - correlaciona os quadrinhos por meio da relação conseqüente entre as diversas ações das personagens, fato que determina uma única direção possível de leitura, a horizontal, da esquerda para a direita, da primeira para a segunda tira, desta para a terceira.
  - é composto de um bloco e uma seqüência, esta construída pela permanência da personagem "mulher alterada", que manifesta, nas diferentes unidades, distintos sentimentos, com exceção da tristeza pelo mal cometido, o que produz o humor.
  - apresenta uma frase exclamativa que introduz imagens, aliadas à linguagem verbal, que aparecem em quadros antecedentes de legendas; estas remetem a um mesmo sujeito, enunciado na frase exclamativa, e esse fator dá unidade ao conjunto.
  - inova o gênero História em Quadrinhos ao delinear os balões de modo a distinguir se seu conteúdo é um pensamento ou uma fala da personagem; ao não se valer de interjeição ou onomatopeia; ao expressar movimento somente pela seqüência dos quadros.
- Considerada a norma-padrão da língua, a observação correta é:
  - No quadrinho, a expressão *Por quê?* está empregada adequadamente, mas se a frase, com sentido equivalente, tivesse outra redação – "Ela se perguntava desesperadamente porque havia feito aquilo" – o que está em destaque também estaria empregado com correção.
  - No quadrinho, a expressão *Por quê?* está empregada adequadamente, como também está na frase "Não entendo o por quê de tanta discussão".
  - A colocação do pronome em *Me perdoa...!!* é condenada pelas regras gramaticais, sendo considerada aceitável exclusivamente quando se trata de textos humorísticos.
  - O sinal indicativo da crase em *Induz à humildade* está adequadamente empregado, como o estaria também em "Induz à esse tipo de virtude encontrado em pessoas despretensiosas".
  - A análise da composição do quadrinho evidencia que o verbo "encher" está empregado como transitivo direto e indireto, sendo que o objeto direto é indicado por meio da representação visual.



**Atenção:** As questões de números 3 e 4 referem-se às páginas reproduzidas a seguir, que fazem parte de publicação do Instituto **A gente transforma**. Seus componentes apresentam-se assim: “*Nós somos um movimento que nasceu a partir de um impulso, uma inquietação e entendimento da necessidade de valorização do ser humano e seus saberes legítimos ancestrais, como ferramenta de transformação e liberdade.*” Usam o *design* como ferramenta para expor a alma brasileira, a partir do mergulho na cultura dos povos que formam o nosso país.

Observe com cuidado o conjunto abaixo reproduzido.



#### **ANCESTRALIDADE**

*Quando o antigo bogoió foi encontrado na casa de dona Chica, em 2012, as artesãs perceberam que o futuro estava no passado. Ou melhor, que o futuro estava no conhecimento, na ancestralidade, na cultura, na fé e na resistência representada pelo artesanato. O artesanato tem o espírito da resistência e da rebeldia. Não há peças iguais em Várzea Queimada. Elas carregam a personalidade de seus autores. O antigo e o novo se misturam na Toca das Possibilidades. Aqui, não há limites para a criatividade.*

(Instituto **A gente transforma**: Várzea Queimada. p. 8, 9 e 15)

3. Leia as afirmações que seguem.

- I. O modo de composição do texto propicia que o leitor, se desconhecer o sentido da palavra *bogoió*, suponha que ela remete a cesto artesanal de palha; se desconhecer a localização de *Várzea Queimada*, levante a hipótese bastante provável de que se localize no semiárido brasileiro.
- II. É aceitável supor que a *Toca das possibilidades* é o espaço, em *Várzea Queimada*, onde, inspirados em conhecimentos ancestrais, os artistas os transcendem, ao produzir suas peças artesanais.
- III. É aceitável supor que, pelo fato de serem feitos ao modo dos antepassados, ao modo preservado na memória, os objetos produzidos em *Várzea Queimada* são todos de finalidade prática, ou seja, são objetos que facilitam a vida cotidiana de habitantes de uma região rural.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) II, apenas.



4. Sobre o que se tem no texto, afirma-se com correção:
- (A) Palavras de sentido oposto, que normalmente se excluíam, estão combinadas, para reforçar a expressão, em *as artesãs perceberam que o futuro estava no passado*.
  - (B) A expressão *Ou melhor* introduz uma retificação, visto que a palavra *futuro*, usada na frase anterior, não foi empregada em seu sentido próprio.
  - (C) As formas verbais empregadas para expressar as ações, em *foi encontrado* e *perceberam*, impedem que essas sejam entendidas como concomitantes.
  - (D) Se, em lugar do verbo "haver", em *Não há peças iguais em Várzea Queimada*, tivesse sido empregado "existir", este verbo deveria também ser usado no singular, para que fosse mantida a correção gramatical.
  - (E) No contexto em que a palavra *Aqui* foi empregada, ela deve ser entendida como reportando aos centros produtores de artesanato no Brasil.

**Atenção:** As questões de números 5 e 6 referem-se ao que segue.

- I. *Quando um não quer, dois não brigam.*
- II. *Cada cabeça, uma sentença.*
- III. *Um dia da caça, o outro do caçador.*
- IV. *Em briga de marido e mulher, não se mete a colher.*
- V. *Casa de ferreiro, espeto de pau.*

5. Sobre provérbios, como os acima, é correto afirmar:
- (A) Constituem formas que resumem convicções populares, às vezes a respeito de uma regra moral, como se tem em II, norma que, independentemente da avaliação pessoal do indivíduo, deve ser socialmente cumprida por ele.
  - (B) São estruturas fixas, facilmente memorizadas, e por isso não sujeitas a variações; fazem uso de ritmo e rima, esta nos segmentos finais de cada um dos membros da construção, como se nota em V.
  - (C) Atingem, pela maneira como são construídos, sentido universalizante, como IV o comprova, motivo pelo qual não admitem que algum contexto social específico relativize seu conteúdo.
  - (D) Valem-se de distintos recursos para realçar sua expressividade, como, por exemplo, o que se vê em III: a ausência de verbo contribui para que seu conteúdo tenha traços de atemporalidade, de valor permanente.
  - (E) são enunciados de origem popular, com imagens que tornam seu sentido mais facilmente compreendido e, ao mesmo tempo, aplicável a distintas situações; essa ampla aplicabilidade é decorrente de só terem sentido metafórico, e não valor denotativo, como se vê em I.

6. *Casa de ferreiro, espeto de pau.*

No provérbio acima,

- (A) o paralelismo da forma põe em destaque uma oposição.
- (B) o segundo membro da frase expressa uma causa.
- (C) o segundo membro da frase expressa uma finalidade.
- (D) manifesta-se uma relação desejável entre o espaço habitado e o instrumento de trabalho.
- (E) associam-se, respectivamente, uma profissão e uma condição necessária para seu exercício.

**Atenção:** As questões de números 7 e 8 referem-se aos textos I e II, que seguem.

- I. Versos da canção **Irônico**, da compositora e cantora Clarice Falcão.

*Queria te dizer que esse amor todo por você*

*Ele é irônico, é só irônico*

*A cada "eu te amo" que eu te mando, eu tô pensando:*

*Isso é irônico, e é irônico.*

*Só de pensar que cê pensou que era sério*

*Falando sério, eu quero rir*

*Que você acha que quando eu me descabelo*

*Ao som de um cello, eu tô aí.*

*Eu gosto de você como quem gosta*

*De um vídeo do Youtube de alguém cantando mal*

*Eu gosto de você como quem gosta*

*De uma celebridade "B".*

([www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br))

- II. Poema de Manuel Bandeira

**Pousa a mão na minha testa**

*Não te doas do meu silêncio:*

*Estou cansado de todas as palavras.*

*Não sabes que te amo?*

*Pousa a mão na minha testa:*

*Captarás numa palpação inefável*

*O sentido da única palavra essencial*

– Amor.

(Lira dos cinquenta anos, 1940)

7. Sobre I e II, afirma-se com correção:

- (A) A canção constrói a harmonia sonora por meio da sua substância, a linguagem musical, valendo-se da linguagem verbal, própria do poema, para, como espécie de redundância enfática, descrever a harmonia obtida.
- (B) Por explorar idênticos recursos de métrica fixa e rimas regulares, meios sem os quais não se produz a unidade rítmica e melódica necessária a uma boa estrutura, o modo de composição dos versos da canção coincide com o do poema.
- (C) Ainda que se assemelhem aos versos do poema, ao constituir estrofes e explorar recursos da linguagem verbal para intensificar o poder expressivo, os versos da canção implicam a associação da musicalidade das palavras com a dos sons dos instrumentos.
- (D) O fato de o meio de difusão de uma composição musical como a canção ser totalmente diverso daquele que se tem no caso de poemas comprova que não há familiaridade alguma entre esses dois gêneros, ainda que possam coexistir.
- (E) A exploração de recursos que a linguagem verbal oferece para uma eficaz expressão poética faz do autor, seja poeta ou compositor, um artista, o que evidencia que não cabem distinções de ordem alguma entre o fazer de um e do outro.



8. É correto considerar

- (A) que são marcas da linguagem coloquial, na canção: o emprego alternado dos pronomes *te* e *você*, com que o “eu” se refere ao mesmo destinatário da mensagem; e no poema: o emprego do pronome *te* sem a correta concordância com a forma verbal *Pousa*.
- (B) o verso *Isso é irônico*, e *é irônico* como exemplo de repetição positiva, por valorizar a composição musical, mesmo considerando que não acrescenta traço algum de sentido à frase.
- (C) como manifestação de traços irônicos de que trata a canção o que se lê na estrofe 3, porque é incomum, e até incoerente, expressar afeto por meio de referências a *vídeo do Youtube* e celebridades de TV.
- (D) que em ambos os textos se confessa a incapacidade de traduzir o sentido da palavra “amor”; a diferença de atitude afetiva entre os que se expressam deve ser atribuída às determinações do contexto de produção, um, do século XXI, o outro, do século XX.
- (E) que, na estrofe 2 da canção, em que se entrevê o fingimento na arte, a autora amplia as possibilidades de sentido explorando gírias e variações próprias do uso informal da língua.

Atenção: As questões de números 9 e 10 referem-se ao trecho que segue.

*Uma porta bateu na cozinha. Ela não se assustou. Passados alguns minutos, pensou que quem tivesse chegado demorava a aparecer. É você, Filó?, gritou. Não houve resposta. Pediu que o recém-chegado se aproximasse. Nada. Esperou mais um pouco. Queria manter-se tranquila, mas o medo vinha chegando. A essa hora só podia ser mesmo a Filó. Mas por que não respondia? Talvez não tivesse ouvido quando perguntou se era ela. Não ia perguntar de novo. De que adiantaria? Sentou-se na cama para recuperar o fôlego, a respiração agora alterada. Parecia ouvir alguns passos, mas podia ser só imaginação. Que angústia era aquela? Não havia motivo pra tanto.*

(Maria Tecoara, inédito)

9. É correto o seguinte comentário: no trecho narrativo acima,

- (A) em que predomina a descrição de sentimentos, tem-se o narrador, personagem não citada, mas subentendida, contando o que ocorre no espaço da casa, metonimicamente mencionada por *cozinha* e *cama*; ele narra o que vê, mas sobre o que pensa e sente a personagem ele só pode lançar hipóteses.
- (B) em que se utilizam os tempos verbais pretéritos, próprios do relato, as frases interrogativas expressam indagações que a personagem se faz a si mesma, como se vê, por exemplo, em *É você, Filó?*, *Mas por que não respondia?* e *De que adiantaria?*.
- (C) segmentado pela oposição entre dois estados emocionais, o narrador, que não se faz presente por meio do “eu”, mostra conhecer fatos e impressões que eles causam, tendo como fonte de informação os próprios pensamentos, percepções e sentimentos da personagem.
- (D) em que os fatos são apresentados em seu desenrolar pela voz do narrador-personagem, tem-se o detalhamento do espaço e do tempo à medida que a ação se desenvolve, ainda que, quanto ao espaço, uma descrição minuciosa se apresente de modo isolado.
- (E) relatado pelo autor, é claro seu posicionamento em relação às atitudes da personagem, avaliação expressa tanto pela análise dos pensamentos, quanto pelas críticas aos sentimentos dela, pois uns e outros são considerados devaneios de uma alma assustada.

10. *Uma porta bateu na cozinha. Ela não se assustou. Passados alguns minutos, pensou que quem tivesse chegado demorava a aparecer.*

Transformando o segmento acima em um único período composto, sem prejuízo do sentido original, em redação clara e em conformidade com a norma-padrão da língua, tem-se:

- (A) Ela não se assustou quando uma porta bateu na cozinha, mas pensou que quem tivesse chegado demorava a aparecer; à medida que havia passado alguns minutos.
- (B) Passados alguns minutos da porta bater na cozinha, que não a assustou, pensou que quem chegava demorava a aparecer.
- (C) Quem tivesse chegado quando uma porta bateu na cozinha não assustou-a; alguns minutos depois, quem houvera chegado demorou a aparecer e ela pensou isso.
- (D) Pensou que quem houvesse chegado ao bater de uma porta na cozinha não assustou-a, porém passando alguns minutos, pensou que demorava a aparecer.
- (E) Uma porta bateu na cozinha, mas ela não se assustou, ainda que, passados alguns minutos, pensasse que quem tivesse chegado demorava a aparecer.



**Atenção:** Para responder às questões de números 11 a 14, considere o texto abaixo.

*José de Alencar retratou o seu herói goitacá em prosa, a exemplo do que o escocês Walter Scott havia feito com os cavaleiros medievais na célebre novela **Ivanhoé**. Para evocar um mítico passado nacional, na falta dos briosos cavaleiros medievais de Scott, o índio seria o modelo de que Alencar lançaria mão. (...) O índio entrara como tema na literatura universal por influência das ideias dos filósofos iluministas e especialmente, da obra de Jean-Jacques Rousseau (...). As teses de Rousseau sobre o "bom selvagem", por sua vez, bebiam na fonte das narrativas de viajantes do século XVI, os primeiros europeus que haviam colocado os pés no chão americano. Foram esses viajantes os responsáveis pela propagação do juízo de que, do outro lado do oceano, existia um povo feliz, vivendo sem lei nem rei (...)*

(NETO, Lira. **O inimigo do Rei. Uma biografia de José de Alencar**. São Paulo: Globo, 2006. p. 166-167)

11. A afirmação de que José de Alencar valeu-se do modelo heroico dos cavaleiros medievais para compor personagens de cunho nacionalista fez com que concebesse e apresentasse Peri, protagonista de **O Guarani**, como um

- (A) autêntico guerreiro goitacá.
- (B) explorador aliado do colonizador.
- (C) nativo com qualidades aristocráticas.
- (D) lacaio valente de um nobre português.
- (E) pajé dotado de poderes sobrenaturais.

12. A corrente romântica indianista, além da ficção de José de Alencar, encontrou também alta expressão

- (A) na poesia de feitiço lírico ou épico, como nos cantos de Gonçalves Dias.
- (B) na crônica de costumes, como as frequentadas pelos missionários do século XVI.
- (C) no teatro popular, como o desenvolvido por Martins Pena.
- (D) na épica de recorte clássico, como a concebeu Tomás Antônio Gonzaga.
- (E) na crítica satírica, como a elaborada por Gregório de Matos.

13. O ideal cavalheiresco, herança dos valores militares romanos e germânicos, foi uma das características marcantes da Idade Média. Nesse período,

- (A) os servos garantiam a sobrevivência material da sociedade em troca da concessão de segurança e proteção militar.
- (B) a participação do exército nas guerras era muito importante na conquista, manutenção e defesa do feudo e das cidades.
- (C) os nobres combatiam por todos, mas podiam dedicar-se a esse tipo de vida porque os servos trabalhavam para sustentá-los.
- (D) a servidão representou, na Europa Ocidental, um verdadeiro renascimento da escravidão conforme existia na Roma imperial.
- (E) a atuação dos cavaleiros garantia a segurança da sociedade num contexto de conflito entre as classes e os Estados nacionais.

14. Para o filósofo iluminista francês a que o texto de Lira Neto se refere,

- (A) o governo democrático deveria sempre representar a maioria dos cidadãos, a qual opinaria sobre as questões sociais, enquanto os governantes deveriam consultar o povo sempre que necessário.
- (B) o universo é governado por leis físicas e não submetido a interferências de cunho divino, sendo a universalidade da razão o único caminho que levaria ao conhecimento do mundo de forma coerente.
- (C) os homens possuem a vida, a liberdade e a propriedade como direitos naturais e os governos teriam que respeitar esses direitos e, caso não o fizessem, caberia à sociedade civil o direito de rebelião.
- (D) o espírito humano é uma 'tábua rasa' e todo conhecimento se faz com a própria capacidade intelectual do homem de se desenvolver mediante sua atividade e de exercício do pensamento.
- (E) o Estado deveria garantir aos cidadãos a liberdade, por meio de uma divisão equilibrada dos poderes, quais sejam: o de fazer as leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes.

**Atenção:** Para responder às questões de números 15 a 18, considere o texto abaixo.

*Do Brasil descoberto esperavam os portugueses a fortuna fácil de uma nova Índia. Mas o pau-brasil, única riqueza brasileira de simples extração antes da "corrida do ouro" do início do século XVIII, nunca se pôde comparar aos preciosos produtos do Oriente. (...) O Brasil dos primeiros tempos foi o objeto dessa avidez colonial. A literatura que lhe corresponde é, por isso, de natureza parcialmente superlativa. Seu protótipo é a carta célebre de Pero Vaz de Caminha, o primeiro a enaltecer a maravilhosa fertilidade do solo.*

(MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides – Breve história da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p. 3-4)

15. A colonização portuguesa, no século XVI, se valeu de algumas estratégias para usufruir dos produtos economicamente rentáveis no território brasileiro, e de medidas para viabilizar a ocupação e administração do mesmo. São exemplos dessas estratégias e dessas medidas, respectivamente,

- (A) a prática do escambo com os indígenas e a instituição de vice-reinos, comarcas, vilas e freguesias.
- (B) a implementação do sistema de *plantation* no interior e a construção, por ordem da Coroa, de extensas fortalezas e fortes.
- (C) a imposição de um vultoso pedágio aos navios corsários de distintas procedências e a instalação de capitânicas hereditárias.
- (D) a introdução da cultura da cana-de-açúcar com uso de trabalho compulsório e a instituição de um governo geral.
- (E) o comércio da produção das missões jesuíticas e a fundação da Companhia das Índias Ocidentais.



16. Os *primeiros tempos* da história dos Estados Unidos como nação independente foram marcados pela Declaração de Independência, que celebrava a legítima busca por oportunidades, prosperidade e felicidade por todas as famílias, apregoando valores que mais tarde seriam associados ao chamado “sonho americano”. Corroborou, posteriormente, para a difusão desses valores a

- (A) implantação da Lei de Terras como medida prioritária após a independência, incentivando o assentamento das famílias de imigrantes em pequenos lotes adquiridos a preços simbólicos.
- (B) descoberta de ouro na Califórnia, que provocou uma onda desenfreada de migrações para o oeste, atraindo, inclusive, trabalhadores estrangeiros.
- (C) promulgação da Constituição dos Estados Unidos, composta por um conjunto de leis que asseguravam o fim da escravidão, o voto universal e o sistema federativo.
- (D) política de remoção indígena acompanhada da criação de reservas, conjuntamente à campanha de que o respeito à diversidade e a tolerância eram pilares da sociedade americana.
- (E) transposição das fronteiras ao sul, por meio da Guerra de Secessão, que resultou na anexação de metade do território antes pertencente ao México, despertando o entusiasmo da população pela política expansionista.

17. Comprova-se a formulação geral do texto dado, no que diz respeito aos nossos *primeiros tempos*, o seguinte segmento de um documento da nossa história:

- (A) *O estado de inocência substituindo o estado de graça que pode ser uma atitude de espírito. O contrapeso da originalidade nativa.*
- (B) *Pretendemos também focalizar a linha divisória que nos põe do lado oposto dos demais estrangeiros.*
- (C) *Contra as histórias do homem, que começam no Cabo Finisterra. O mundo não datado. Não rubricado. Sem Napoleão. Sem César.*
- (D) *Nem separatismo nem bairrismo. Precisamos de uma articulação inter-regional. Elogio do mucambo.*
- (E) *Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.*

18. Uma vez que se considere que o conceito de *literatura*, compreendida como um autêntico **sistema**, supõe a presença ativa de escritores, a publicação de obras e a resposta de um público, entende-se que

- I. ainda não ocorreu no Brasil a vigência plena de um sistema literário, capaz de expressar aspectos mais complexos de nossa vida cultural.
- II. os primeiros documentos informativos sobre a terra a ser colonizada devem ser vistos como manifestações literárias esparsas, ainda não sistemáticas.
- III. a carta de Caminha e os textos dos missionários jesuíticos fazem ver desde cedo a formação de um maduro sistema literário nacional.

Atende ao enunciado o que está APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

**Atenção:** Para responder às questões de números 19 a 23, considere o texto abaixo.

*Um pensamento liberal moderno, em tudo oposto ao pesado escravismo dos anos 1840, pode formular-se tanto entre políticos e intelectuais das cidades mais importantes quanto junto a bacharéis egressos das famílias nordestinas que pouco ou nada poderiam esperar do cativo em declínio.*

(BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 224)

19. Faz parte das características do *pensamento liberal* europeu, no século XIX, a defesa

- (A) da liberdade de imprensa e de ações afirmativas visando a reparação estatal a grupos discriminados.
- (B) da distribuição equitativa de riquezas e do estado de bem-estar social.
- (C) do livre comércio e do direito à propriedade privada.
- (D) da liberdade de culto e do mutualismo.
- (E) da nacionalização dos meios de produção e da doutrina do destino manifesto.

20. Considere as seguintes proposições sobre a situação do *escravismo* no Brasil Império, na segunda metade do século XIX,

- I. A Lei Eusébio de Queiroz, ainda que tenha determinado o fim do tráfico negreiro para o Brasil, não impediu o comércio interno de escravos, ativo até o final do século.
- II. Diversas rebeliões populares, algumas rurais, outras urbanas, como a Balaiada, a Revolta dos Malês ou a Revolta de Manuel Congo foram integradas por cativos e escravos foragidos, causando ações repressivas virulentas por parte das elites.
- III. A condenação moral da escravidão fez-se cada vez mais presente na imprensa, durante esse período no qual se fortaleceram os movimentos abolicionistas.
- IV. A abolição da escravatura foi decretada com a Lei Áurea, que não garantiu o direito à cidadania aos libertos e previu o pagamento de indenizações aos fazendeiros.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e IV.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) II, III e IV.



21. O poder local exercido por um reduzido número de famílias abastadas, não apenas nas províncias *nordestinas*, como o texto indica, mas em todo o território brasileiro, manteve-se após a proclamação da República e contribuiu para que alguns historiadores denominassem de “oligárquica” essa fase do período republicano. Em nível nacional, o favorecimento do poder das oligarquias se evidenciava, nessa época,
- (A) no formato das eleições, que prescindiam do voto secreto e admitiam a participação e a candidatura de cidadãos analfabetos.
  - (B) no combate a movimentos populares como o cangaço, que vinham causando o fim do coronelismo no interior do país.
  - (C) na existência de uma Comissão de Verificação de Poderes, que, a cada eleição, redistribuía os poderes do Legislativo, Executivo e Judiciário.
  - (D) na nomeação de interventores junto aos governos estaduais, pelo presidente, a fim de garantir que os interesses das principais oligarquias fossem atendidos.
  - (E) na política dos governadores, baseada em acordos de colaboração política entre a presidência e os governos estaduais, localmente amparados pela ação de “coronéis”.
- 
22. Ideias liberais, tornadas públicas, entraram em conflito com a realidade *escravista* do Brasil, tal como se pode avaliar na força dramática que assumiram
- (A) os poemas libertários de Castro Alves, já ao final do período romântico.
  - (B) os romances naturalistas de Aluísio Azevedo e Machado de Assis.
  - (C) as páginas de literatura documental de Antonil e Pero de Magalhães Gândavo.
  - (D) os manifestos pré-modernistas de Euclides da Cunha e Augusto dos Anjos.
  - (E) as crônicas de costumes de Olavo Bilac e João do Rio.
- 
23. Parte da crítica literária dos nossos dias acredita na tese de que Machado de Assis, em sua lucidez de escritor, realçou a contradição entre ideias liberais e a realidade opressiva da época. Essa tese crítica ganhou uma síntese expressiva e esclarecedora na seguinte formulação:
- (A) Brasil, país do futuro.
  - (B) Em se plantando, tudo dá.
  - (C) Só a antropofagia nos une.
  - (D) São ideias fora do lugar.
  - (E) Um país essencialmente agrícola.
- 

**Atenção:** Para responder às questões de números 24 a 27, considere o texto abaixo.

*É interessante notar como, em Machado de Assis, se aliavam e se irmanavam a superioridade de espírito, a maior liberdade interior e um marcado convencionalismo. Dois termos que se repelem, pensador e burocrata, são os que melhor o exprimem. Entre **Memórias póstumas de Brás Cubas** e **Quincas Borba**, a vida nacional passara pelas profundas modificações da Abolição e da República.*

*– Que pensa de tudo isso Machado de Assis? indagava Eça de Queirós.*

*À queda da Monarquia, disse Machado no seu gabinete de burocrata, diante da conveniência de tirar da parede o retrato do imperador:*

*– Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria.*

*Era o que tinha a dizer aos republicanos, atônitos com esse acatamento ao ato de um regime findo.*

(Adaptado de: PEREIRA, Lúcia Miguel. **Machado de Assis**. 6. ed. rev., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988, p. 208)

24. O lado específico de *marcado convencionalismo* atribuído a Machado de Assis nesse texto representa-se na seguinte passagem:
- (A) *Dois termos que se repelem, pensador e burocrata.*
  - (B) *Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria.*
  - (C) *profundas modificações da Abolição e da República.*
  - (D) *a maior liberdade interior.*
  - (E) *a superioridade de espírito.*
- 
25. Nos romances maduros de Machado de Assis, de que são exemplos **Memórias póstumas de Brás Cubas** e **Quincas Borba**, e diante das profundas modificações que foram a Abolição e a República, o narrador machadiano
- (A) costuma discorrer longamente em apoio a essas duas transformações históricas.
  - (B) mostra-se inteiramente avesso a ambas, por serem contrárias às suas convicções.
  - (C) mantém-se um tanto distante, pois sua crítica atua mais incisivamente pela ironia sutil.
  - (D) constitui, juntamente com o eu poético de Castro Alves, o duo mais combativo das letras do século XIX.
  - (E) posiciona-se com grande energia, abraçando os mais altos ideais do positivismo que predominava na época.
-





26. De acordo com o texto, na segunda metade do século XIX, ocorreram *profundas* transformações econômicas e sociais no Brasil. Sobre este tema é correto afirmar que
- (A) o abolicionismo, a imigração e o processo de transformações proporcionadas pela cafeicultura, num contexto mundial de expansão capitalista, selaram a sorte da escravidão.
  - (B) a abolição alterou profundamente as formas de produção agrícola, uma vez que possibilitou o estabelecimento das bases do trabalho livre e assalariado em todo o país.
  - (C) os movimentos abolicionistas receberam apoio da Igreja Católica, em especial dos padres templários, e foram idealizados por homens livres, desvinculados de tradições locais.
  - (D) a incipiente industrialização, a exigência de indenização pelos proprietários e a ineficiente política brasileira de substituição da mão de obra retardaram o fim da escravidão.
  - (E) a abolição progressiva da escravidão e o movimento republicano contribuíram para a instalação da indústria de bens de consumo e para a urbanização da região Sudeste.
- 
27. O republicanismo no Brasil, sobretudo a linha defendida pelos militares, sofreu forte influência do positivismo – forma de pensamento característico do século XIX –, filosofia de Auguste Comte. Os *republicanos* positivistas
- (A) pretendiam chegar ao regime republicano por meio de mudanças decorrentes de movimentos de luta entre os monarquistas e os positivistas.
  - (B) concebiam o Estado como uma entidade voltada ao aprimoramento positivo da sociedade, independentemente do regime de governo.
  - (C) consideravam que só seria possível a criação de uma sociedade igualitária através do republicanismo e de “reformas positivas do trabalho”.
  - (D) defendiam que a monarquia seria superada pelo “estágio positivo da história da humanidade”, representado de modo especial pela república.
  - (E) acreditavam que a queda da monarquia ocorreria por meio de uma “revolução baseada nos princípios do positivismo e do republicanismo”.

Atenção: Para responder às questões de números 28 a 30, considere o texto abaixo.

*O setor fabril já se fazia notar, não só em São Paulo, como também em Campinas e Piracicaba, produzindo tecidos, chapéus e calçados. As casas de fundição colocavam à disposição serras, bombas, sinos, prensas e ventiladores (...). As narrativas de viagem, gênero de escrita muito apreciado por autores e leitores, registravam dessa nova sociedade as impressões colhidas em trânsito e dispostas em painel.*

(FERREIRA, Antonio Celso. **A epopeia bandeirante. Letrados, instituições e invenção histórica (1870-1940)**. São Paulo: Editora Unesp, 2002, p. 78-79)

28. As cidades mencionadas, que assistem ao surgimento de pequenas indústrias nas últimas décadas do século XIX, apresentavam em comum
- (A) grandes concentrações urbanas provenientes da intensa imigração europeia, que as transformou nas três maiores cidades da região e contribuiu para a instalação de comerciantes e empreendedores responsáveis pelas primeiras indústrias paulistas.
  - (B) oligarquias rurais endinheiradas, que compartilhavam ideais republicanos, abolicionistas, nacionalistas e que investiam parte substantiva de seu capital em indústrias voltadas para seu próprio consumo de artigos de luxo.
  - (C) rápido desenvolvimento econômico proveniente do acúmulo de dividendos gerado pela produção cafeeira baseada no latifúndio e no trabalho escravo, que despontara nessas e em outras cidades do Vale do Paraíba, repercutindo no desenvolvimento fabril.
  - (D) ousados investimentos do empresário Barão de Mauá, que, juntamente com negociantes ingleses, fundou inúmeras indústrias fabris e construiu ferrovias, modernizando a região e garantindo o rápido escoamento da produção.
  - (E) ricos agricultores latifundiários e o acesso facilitado por linhas férreas que se expandiram vigorosamente a partir de 1860, no oeste do Estado, momento em que a região se consolida como polo cafeeiro após o declínio das fazendas situadas no sudoeste do Rio de Janeiro.
- 
29. As inovações e expansões urbanas a que o texto se refere fazem-se representar em versos que, como estes,
- Alturas da Avenida. Bonde 3  
Asfaltos. Vastos, altos repuxos de poeira  
Sob o arlequinal do céu oiro-rosa-verde.  
As sujidades implexas do urbanismo,*
- caracterizam a poesia de
- (A) Oswald de Andrade, em **A escrava Isaura**.
  - (B) Mário de Andrade, em **Martim Cererê**.
  - (C) Mário de Andrade, em **Pauliceia desvairada**.
  - (D) Oswald de Andrade, em **Insônia**.
  - (E) Manuel Bandeira, em **A cinza das horas**.



30. O gênero *narrativas de viagem* pode ser encontrado em várias formas. O nordeste brasileiro, da caatinga ao litoral, foi palco de algumas delas, em estilos vários, em prosa ou em versos. Marcante é o caso da obra prima ..... , em que ..... acompanha a ..... .

Preenchem adequadamente as lacunas do texto acima, respectivamente:

- (A) **Os sertões** – Guimarães Rosa – saga de uma família de retirantes  
(B) **O cortiço** – Aluísio Azevedo – história de um usineiro de Alagoas  
(C) **Terras do Sem Fim** – Ariano Suassuna – tragédia de uma família pernambucana  
(D) **Morte e Vida Severina** – João Cabral de Melo Neto – longa jornada de um migrante  
(E) **Sagarana** – Euclides da Cunha – derrocada do arraial de Canudos

Atenção: Para responder às questões de números 31 a 33, considere o texto abaixo.

Os modernistas de São Paulo, em especial Menotti del Picchia e Oswald de Andrade, usavam habitualmente o termo “futurismo”, mas o faziam em sentido elástico, para designar as propostas mais ou menos renovadoras que se opunham às receitas “passadistas” e “acadêmicas”. A polarização futurismo × passadismo servia como tática retórica eficaz – mas também simplificadora. Esse aspecto do discurso modernista, que se apresentava como ruptura com o “velho”, acabava por atirar na lata do lixo do “passadismo” manifestações variadas, às quais, diga-se, não raro os próprios “novos” estavam atados.

(GONÇALVES, Marcos. **Augusto. 1922 – A semana que não terminou**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 20)

31. O autor do texto deixa ver uma contradição entre adeptos do modernismo, ao observar que
- (A) a ruptura com as formas clássicas impedia qualquer retorno ao “velho”.  
(B) o futurismo significa uma ruptura radical com o passadismo.  
(C) o futurismo era um compromisso com propostas renovadoras.  
(D) o passadismo era atirado de uma vez por todas no lixo da história.  
(E) a ruptura com o “velho” se dá por quem ainda mantém laços com ele.
32. O modernista Oswald de Andrade chegou a dizer que somos todos futuristas porque somamos um *povo de mil origens, arribado em mil barcos, com desastres e ânsias*, aludindo assim
- (A) aos gêneros literários que deveriam ser frequentados.  
(B) à diversidade da nossa composição histórica, étnica e cultural.  
(C) às diversas facções em que se dividiam os modernistas.  
(D) à força da aristocracia na condução de nossas manifestações artísticas.  
(E) às formas de atuação a que estavam presos os artistas conservadores.
33. O afã de rompimento com o passado e o entusiasmo presente em movimentos artísticos contemporâneos ao *futurismo*, na Europa, ecoavam um contexto marcado
- (A) pelos efeitos da industrialização nas grandes capitais europeias, responsável pela glamorização de cidades como Londres, e o desenvolvimento de uma contracultura que questionava os hábitos burgueses e preconizavam um “homem novo”, mais próximo da natureza e do hedonismo.  
(B) pelo trauma das duas grandes guerras, que arrasaram as principais cidades e despertaram um forte desejo de renovação e a busca de novos paradigmas estéticos e projetos utópicos de sociedade que pudessem se contrapor ao niilismo vigente.  
(C) pela rejeição ao romantismo, à pintura de cavalete e ao espírito da *Belle Époque*, diante do evidente crescimento dos movimentos operários e da disseminação das ideias socialistas e revolucionárias, que conduziam os artistas à militância política de esquerda.  
(D) pela herança do fascismo, que se amparava em discursos inflamados que saudavam a perspectiva de construção de sociedades tecnológicas, ordenadas, vanguardistas, semelhantes à norte-americana e opostas à velha Europa.  
(E) pela recusa crescente à arte academicista e à busca de propostas formais que traduzissem a realidade vertiginosa da modernidade, explorando a beleza encontrada nas máquinas, nas geometrias, no uso da eletricidade e na comunicação de massa.



**Atenção:** Para responder às questões de números 34 a 38, considere o texto abaixo.

*Os modernistas produziram manifestos e profissões de fé, fundaram revistas, formaram grupos, mesmo depois de estarem evidentes as diferenças dentro do grande grupo inicial. Os escritores de 30 não produziram um único manifesto estético. (...) Para entender essas diferenças pode ser útil voltar um pouco a algo apenas esboçado acima: aquela diferença entre as gerações formadas antes e depois da Primeira Guerra, articulada à dinâmica do funcionamento dos projetos de vanguarda. (...) O modernismo nasceu em São Paulo e não há quem deixe de apontar o quanto do desenvolvimento industrial da cidade alimentou a esperança de que a modernização do país, quando generalizada, poderia até mesmo tirar da marginalidade as massas miseráveis.*

(BUENO, Luís. **Uma história do Romance de 30**. São Paulo: Edusp. Campinas: Editora da Unicamp, 2006, p. 66-67)

34. Na geração de 30, a que se refere o texto, destacaram-se escritores em cujas obras há fortes traços da cultura e da paisagem de suas regiões de origem, tal como se constata, por exemplo, com a leitura de

- (A) **Sagarana**, de Guimarães Rosa, e **Urupês**, de Monteiro Lobato.
- (B) **Fogo morto**, de José Lins do Rego, e **Vidas secas**, de Graciliano Ramos.
- (C) **O tronco do ipê**, de José de Alencar, e **Doidinho**, de José Lins do Rego.
- (D) **O Ateneu**, de Raul Pompeia, e **Macunaima**, de Mário de Andrade.
- (E) **Iracema**, de José de Alencar, e **Angústia**, de Graciliano Ramos.

35. É trecho de um famoso manifesto estético do movimento modernista de 22:

- (A) *Ressalvar, no campo das imagens poéticas, os elementos que denotem nossa filiação do estilo ao simbolismo europeu.*
- (B) *Nós contestamos a veracidade desses portentos, porque não podemos sofrer o peso das armas com que virgens tímidas ousaram enfrentar estes inimigos.*
- (C) *Toda a história bandeirante e a história comercial do Brasil. Comovente. Rui Barbosa: uma cartola na Senegâmbia. Tudo revertendo em riqueza.*
- (D) *Penetra surdamente no reino das palavras. Lá estão os poemas que esperam ser escritos. Estão paralisados, mas não há desespero.*
- (E) *Falo somente com o que falo: com as mesmas vinte palavras girando em redor do sol que as limpa do que não é faca.*

36. Assinale a alternativa que identifica uma das vertentes do movimento cultural a que o texto de Luís Bueno se refere. O objetivo era

- (A) buscar as formas de expressão artístico-culturais prevaletentes até o período e fortemente baseadas em elementos estéticos da cultura europeia que se adequava à realidade brasileira.
- (B) projetar no mundo artístico europeu as manifestações da arte e da literatura moderna brasileira, desencadeadas pelo regionalismo nordestino que defendia os valores tradicionais do país.
- (C) renovar as formas de expressão artística e literária por meio da contestação dos velhos padrões estéticos europeus e defender a introdução de modelos norte-americanos nas artes brasileiras.
- (D) valorizar as estruturas mentais tradicionais que favoreceriam a criação artística de caráter nacional, defender o realismo e o naturalismo contra as velhas tendências artísticas do romantismo.
- (E) romper as amarras formais que impediam a livre manifestação cultural, criticar a submissão às correntes culturais europeias e às desgastadas fórmulas artísticas então em moda.

37. Considere o texto abaixo.

*“O mundo está quase todo parcelado e o que dele resta está sendo dividido, conquistado, colonizado. Pense nas estrelas que vemos à noite, esses vastos mundos que jamais poderemos atingir. Eu anexaria os planetas, se pudesse; penso sempre nisso. Entristece-me vê-los tão claramente e ao mesmo tempo tão distantes.”* (Cecil Rhodes).

*Ao mesmo tempo, essas palavras refletem e, em última instância, remetem ao fator determinante, para muitos historiadores especialistas no tema, da Primeira Guerra Mundial: o Imperialismo.*

(In: BERUTTI, Flavio. **Tempo, Espaço & História**. São Paulo: Saraiva, 2004, p. 404)

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a Guerra de 1914

- (A) estabeleceu os fundamentos do armamentismo na geopolítica de conquista territorial.
- (B) resultou da emergência das revoluções socialistas que desajustaram os países capitalistas.
- (C) marcou o início de uma nova era na história da sociedade e um desafio à ordem burguesa.
- (D) foi o desdobramento previsível e inevitável das contradições próprias do capitalismo.
- (E) representou o fim da política de compensação territorial adotada pelas nações imperialistas.



38. O conhecimento histórico permite afirmar que a eclosão da *Primeira Guerra Mundial* deu grande impulso ao desenvolvimento industrial brasileiro, na medida em que
- (A) a ampliação do mercado externo impulsionou a produção de bens de consumo e de máquinas e equipamentos, contribuindo para a consolidação do capitalismo industrial no país, após a guerra.
  - (B) a conversão da indústria europeia à produção bélica levou a uma diminuição gradual das importações brasileiras de produtos industrializados, com o conseqüente estímulo à produção nacional.
  - (C) a indústria passou a desenvolver-se a passos largos e novos produtos começaram a ser produzidos no país, como bens de consumo duráveis, para atender à demanda dos países em guerra.
  - (D) o Estado passou a intervir fortemente na economia, possibilitando a criação e desenvolvimento de indústrias de base e de produção de bens de consumo para atender às necessidades do mercado.
  - (E) o empresariado estrangeiro, com sua técnica e capital, prestou grande ajuda na construção do parque industrial brasileiro e no desenvolvimento da produção voltada para os países em guerra.

**Atenção:** Para responder às questões de números 39 a 42, considere o texto abaixo.

*Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em 'Crítica Cultural e Sociedade', Theodor Adorno expôs que "escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro" (Adorno, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.*

(GINZBURG, Jaime. **Crítica em tempos de violência**. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2012, p. 460)

39. Às voltas com *critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios*, Carlos Drummond de Andrade escreveu estes versos, ao tempo da II Guerra:

*Não, o tempo não chegou de completa justiça.  
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinação e espera.  
O tempo pobre, o poeta pobre  
fundem-se no mesmo impasse.*

São versos que deixam ver

- (A) a desconfiança dos feitos heroicos.
  - (B) a melancolia amorosa da alta maturidade.
  - (C) a retomada do estilo das epopeias clássicas.
  - (D) a confissão de uma timidez angustiante.
  - (E) o reconhecimento dos limites da poesia.
40. Há casos em que a literatura explora a violência de modo a naturalizá-la, como quando Machado de Assis, por exemplo, cria a figura de um sádico cujo prazer doentio é comparado ao prazer *estético* de quem ouve uma sonata. Uma crítica a respeito dessa naturalização está expressa no seguinte segmento:
- (A) *as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas.*
  - (B) *intrinsecamente associado à poesia lírica.*
  - (C) *condições viáveis para o estado contemplativo.*
  - (D) *estatuto da produção poética.*
  - (E) *política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação.*



41. A criação de campos como o de *Auschwitz*, no contexto da II Guerra Mundial, está associada à
- (A) concepção de que o trabalho forçado e extenuante empreendido pelos prisioneiros, em absoluta maioria integrados por judeus, era a punição pública e exemplar para suas práticas de enriquecimento ilícito que haviam provocado a bancarrota da Alemanha.
  - (B) estratégia conhecida como *blitzkrieg*, por meio da qual judeus, comunistas, ciganos e outros grupos perseguidos eram capturados sem aviso prévio e conduzidos à câmaras de gás, para que não tivessem chance de salvarem seus pertences ou articularem qualquer esquema de resistência.
  - (C) política de extermínio conhecida nos últimos anos da guerra como “solução final”, estruturada por meio de um rebuscado sistema voltado à eliminação rápida de grandes contingentes humanos, que admitia, ainda, experiências genéticas, maus tratos e outras atrocidades.
  - (D) ideologia fascista segundo a qual os “arianos”, homens de ascendência germânica, conformavam o único povo apto a prosseguir com o processo civilizatório da humanidade, devendo os demais subordinarem-se ou sucumbirem, segundo a lógica do darwinismo social.
  - (E) tática de confinamento e massacre adotada pelo exército alemão, a partir do modelo do genocídio armênio empregado pelos turcos, que incluía a criação de guetos e o transporte ininterrupto de seus moradores para campos de concentração escondidos, desconhecidos da população alemã.
- 
42. Após a Revolução Russa, com a instauração do regime socialista, foram empregadas muitas medidas governamentais que representavam *intervenções violentas do Estado* na sociedade, a fim de que o Partido Comunista, no poder, pudesse ter grande controle sobre todas as atividades praticadas. Um exemplo dessas medidas foi a
- (A) execução da NEP, Nova Política Econômica, cujo objetivo era o de planificar a economia, centralizar o controle da mesma pelo Estado, que passava a organizar todas as etapas dos processos de produção e exportação, nos mais diversos setores.
  - (B) criação da Proletkult, entidade do Partido Comunista formada por escritores cuja função era fiscalizar e censurar as obras artísticas e literárias, cobrando dos intelectuais que direcionassem suas criações para o proletariado.
  - (C) fundação da Internacional Comunista, instância superior ao Partido Comunista Soviético, que regulamentava a política externa e os acordos bilaterais firmados pela URSS, contando com o apoio e a participação das diretorias dos partidos comunistas de outras nações.
  - (D) prática dos “expurgos”, empregados por meio de julgamentos públicos coordenados pelos Tribunais Revolucionários, diante dos quais aqueles considerados traidores da Revolução ou acusados de ações opositivas ao governo eram punidos, em muitos casos, com o banimento e a execução.
  - (E) instituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que substituiu formalmente o Império Russo e determinou que cada província fosse governada pelo Partido Comunista eleito localmente, de forma descentralizada, porém preservando o modelo autoritário e as milícias anteriores.

Atenção: Para responder às questões de números 43 a 46, considere o texto abaixo.

*Na América Latina do século XX, em incontáveis momentos, a criação artística articulou-se com utopias ou perspectivas de transformação social. Em diferentes contextos, artistas usaram sua produção para corroborar determinados projetos políticos ou consentiram que suas criações fossem apropriadas e sustentadas por movimentos políticos, dentro ou fora do Estado.*

(PRADO, Maria Lígia e PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 187-188)

43. Um desses momentos, na *América Latina*, em que artistas e intelectuais articularam suas criações a utopias e bandeiras políticas ocorreu
- (A) durante o período dos regimes militares, em que a canção de protesto alcançou notável projeção, atingindo o público estudantil, setor que participou fortemente de movimentos de resistência e de organizações políticas de luta armada.
  - (B) na fase de abertura política, que coincidiu em meados dos anos 1980 em vários países, e que resultou no surgimento de movimentos artísticos que se conectavam e eram otimistas com a rápida democratização em curso e com a anistia geral e irrestrita.
  - (C) no ápice de regimes populistas como o peronismo e o varguismo, cujos governos contaram com espontânea adesão de intelectuais, que assumiram funções públicas de peso e exerceram o papel de “consciência crítica” dos rumos do governo, expressando suas avaliações nos meios de comunicação de massas.
  - (D) no fim dos governos que antecederam os golpes militares no Cone Sul e que apresentavam, sem exceção, forte caráter progressista e reformista, cujos projetos foram apoiados por artistas, intelectuais e entusiastas de políticas culturais voltadas à população que não tinha acesso à chamada alta cultura.
  - (E) ao longo dos governos notadamente desenvolvimentistas, em meados dos anos 1950, que predominaram na região e estimularam a circulação das vanguardas internacionais revolucionárias, dos quais resultou a formação de coletivos marcados por ideais maoístas e guevaristas, dentre outras ideologias em voga na Guerra Fria.



44. A construção de Brasília contou com apaixonados simpatizantes e ferrenhos críticos do projeto, entre artistas e profissionais liberais de distintos ramos. Dentre as polêmicas que ainda hoje cercam o projeto conhecido como Plano Piloto, destaca-se
- (A) a incapacidade de inclusão das populações pobres que migraram para a região para a execução da obra, como os “candangos”, trabalhadores que se estabeleceram na periferia da cidade e contribuíram para o surgimento das cidades satélites, hoje densamente povoadas.
  - (B) o alto custo desse investimento para os cofres públicos, uma vez que foi necessário ao governo brasileiro contrair empréstimos nos Estados Unidos para a construção da cidade, que só deixou de representar um peso orçamentário ao ser reconhecida como patrimônio da humanidade e passar a ser mantida, na atualidade, por entidades internacionais.
  - (C) a inadequação do projeto à locomoção na cidade, bem como o isolamento, por guarnições militares, do setor de edifícios que sempre abrigaram os poderes governamentais, características que se vinculavam ao autoritarismo vigente no país sob o mandato de Juscelino Kubitschek.
  - (D) a marca stalinista presente na arquitetura monumental empregada, na divisão da cidade em “setores”, na numeração de ruas e blocos, e que ecoava as inclinações políticas dos idealizadores do projeto, Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx, que já gozavam de renome internacional.
  - (E) o prejuízo que a transferência da capital federal significou para o Rio de Janeiro, uma vez que resultou em milhares de funcionários públicos desempregados, crise que favoreceu o fortalecimento político de Carlos Lacerda, artífice do golpe de 64 e defensor do regime militar durante toda a ditadura.
45. É exemplo de uma literatura engajada em projetos de transformação social uma parte expressiva da obra romanesca de Jorge Amado, na qual, por exemplo, ressalta, em tom de denúncia,
- (A) o melancólico final dos velhos engenhos açucareiros da Paraíba, como narrado nostalgicamente em **Fogo morto**.
  - (B) a reação da sociedade conservadora à vida marginal dos meninos abandonados, exposta com crueza em **Capitães da areia**.
  - (C) a brutalidade dos coronéis nordestinos do início do século, de hábitos ainda escravocratas, tal como se registra em **São Bernardo**.
  - (D) os hábitos autoritários da casta favorecida pela industrialização do cacau, apontados em **Os velhos marinheiros**.
  - (E) o papel político revolucionário assumido no sertão baiano pela protagonista de **Gabriela, cravo e canela**.
46. O Modernismo de 22 compreendeu aspirações utópicas, não apenas ligadas ao desempenho artístico, mas a ideais que poderiam nortear o futuro do país.
- Parte dessas aspirações utópicas, vazadas em tom crítico e irônico, encontra-se
- (A) no prefácio “Lede”, de Gonçalves de Magalhães.
  - (B) na “binomia” poética com que se definiu Álvares de Azevedo.
  - (C) no capítulo edificante e final de **Os sertões**, de Euclides da Cunha.
  - (D) na novela “A hora e vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa.
  - (E) no polêmico manifesto “Pau-Brasil”, de Oswald de Andrade.
- Atenção:** Para responder às questões de números 47 a 50, considere o texto abaixo.
- São evidentes as marcas da linguagem do espaço urbano moderno na produção literária atual, sobretudo na poesia. Outdoors, inscrições, pichações, logotipos, signos públicos, grafites passam a constituir uma espécie de comunicação entre as várias camadas da sociedade, dos empresários aos excluídos, da cultura pop às criações das grandes agências publicitárias, das manifestações populares às campanhas políticas ou institucionais. Há uma espécie de fermentação de signos desejosos de expor seja o rosto triunfante do capitalismo, seja a reação aos valores que ele propaga – fenômeno a que muitos poetas contemporâneos se mostram sensíveis.*
- (SEPÚLVEDA, Alaor, inédito)
47. As várias formas de *linguagem* a que alude o texto marcam, em nossos dias, a tendência de que as iniciativas de comunicação
- (A) se restrinjam ao campo da linguagem digital.
  - (B) se propaguem sobretudo nas bienais e exposições de arte.
  - (C) surjam como marcas de uma intervenção cultural no espaço público.
  - (D) se tornem independentes da ação do mercado de consumo.
  - (E) brotem exclusivamente das camadas menos favorecidas da população.
48. Nos anos de 50 e 60 do século passado surgiu e consolidou-se uma vanguarda poética, o Concretismo, que assumiu modelos de composição inspirados, por exemplo,
- (A) nos recursos de uma poética clássica pela qual se valorizavam as narrativas de cunho mítico.
  - (B) no aproveitamento gráfico do espaço e na linguagem visual dos signos, renunciando a uma sintaxe tradicional.
  - (C) na rearticulação mais ousada de versos modernos em formas tradicionais, como a do soneto.
  - (D) nas múltiplas formas do poema em prosa, garantindo assim a incorporação de originais narrativas.
  - (E) em formas musicais consagradas, como a da sonata, com destaque para a técnica do contraponto.



49. O fenômeno contemporâneo da globalização mundial vem sendo estudado desde os anos 1990 por diversos pesquisadores, e alguns temas como os novos padrões de consumo e integração no capitalismo ou os novos meios de comunicação de massa vêm sendo avaliados face a problemas sociais perenes, como a pobreza e a desigualdade. Diversos estudos indicam que, em nosso mundo globalizado,

- (A) diluem-se noções como Primeiro e Terceiro Mundo, dando lugar a um sistema conceitual que classifica os países como desenvolvidos, imperialistas, em desenvolvimento, subdesenvolvidos e miseráveis.
- (B) percebe-se um reordenamento do capitalismo mundial, visível na mudança da polarização do eixo leste-oeste para o eixo norte-sul, porém sob os mesmos critérios de agrupamento.
- (C) tem-se a sensação de redução das distâncias geográficas e notam-se com mais intensidade as migrações humanas, fenômeno recebido com maior tolerância pelos países alvos dessas migrações.
- (D) permanecem assimetrias econômicas e desequilíbrios que colocam em cheque a utopia de integração que revestiu, inicialmente, o conceito de “globalização”.
- (E) assegura-se a circulação rápida de informações e conhecimento científico, evitando-se a disseminação de dogmas e crenças fundamentalistas.

50. O espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro foi reformulado no começo do século XX com vistas à modernização. No decorrer dessa reforma urbanista eclodiu uma revolta popular

- (A) apelidada de Bota Abaixo, que procurava deter as construções e obras urbanas ordenadas pelo prefeito Pereira Passos, mediante a alegação de que a população mais pobre havia sido transferida para os morros da cidade, sob a promessa, não cumprida, de que teriam moradias.
- (B) motivada pela reação de setores populares à imposição da vacinação executada de forma violenta por agentes de saúde com o auxílio da polícia, em um contexto de inconformismo causado pela demolição de casebres e cortiços para o embelezamento da cidade.
- (C) iniciada por marinheiros que, indignados com a permanência de castigos físicos na Marinha, em um momento em que se celebravam os ares modernos do Rio de Janeiro, amotinaram-se e bombardearam parte da região portuária da capital, com o apoio de outros segmentos da população.
- (D) desencadeada pós a execução de dezoito jovens tenentes lotados no Forte de Copacabana, que haviam se insurgido contra o poder das oligarquias e o autoritarismo dos governantes, cujas mortes causaram grande comoção popular e a realização de barricadas na cidade.
- (E) popularizada como Noite das Garrafadas, uma vez que populares se armaram com pedaços de paus, garrafas e outras armas improvisadas para resistirem à ação de sanitaristas e milícias que interditaram os bairros pobres da cidade e atearam fogo, a fim de combater as epidemias de febre amarela e varíola.